

M 597

CM 2.8.53

DN 6.1.67

FLU, set. 97

RN 306

SÁBADO

RUBEM BRAGA

Apenas passo os olhos pelos jornais; joga-os fora, alegremente, porque êles pretendem dar-me notícia de muitos problemas, e eu não tenho nem quero problema nenhum.

Acordei um pouco tarde, abri tôdas as janelas para o sábado louro e azul, e o mar me deu bom dia. Passa um pequeno barco branco no mar de safira: como vai ligeiro, como vai contente, com seu bigodinho de espumas brilhantes! Uma ave se detém um instante peneirando, depois mergulha na vertical em grande estilo; quando volta, um pequeno peixe brilha em seu bico.

Chupo uma laranja, e isso me dá prazer. Estou contente. Estou contente da maneira mais simples — porque tomei banho e me sinto limpo, porque meus braços e pernas e pulmões funcionam bem; porque estou começando a ficar com fome e tenho comida quente para comer, água fresca para beber.

Nenhuma tristeza do mundo nem de meu passado me pega neste momento. Tenho prazer em ver que a ilha Rasa está lá di-

reitinha, em seu lugar, com o farol branco. Vejo ao longe, saindo da praia, dois amigos, ~~Aceno para êles, mas não me vêem~~; estão conversando e rindo. Tomaram seu banho de mar, vão almoçar; estou contente porque os amigos vão bem, e suas mulheres esperam criança. Saúde e prosperidade!

Estou contente porque a linda Beatriz, que eu só conheço de vista, escreveu para Lurdes dizendo que Paris está bom e ela está bem. Felicidades, Beatriz linda!

Ora, considerando que a felicidade é uma suave falta de assunto, eu me despeço de todos com um cordial bom dia e vou almoçar. Não quero contar prosa, mas tenho arroz, feijão, carne, alface, laranja, pão, tudo o que um ser humano necessita para viver bem. Meu amigo Reinaldo vem honrar a minha mesa; falaremos com simpatia das mulheres bonitas e amigas desta formosa capital. Conversa de brasileiros! Bom dia, passem bem todos com suas famílias, mulheres, com suas amantes, com seus amigos, com suas amantes também.

Um velho

M 597

28-9-63